

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9269 | Salvador, quinta-feira, 05.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



GERAÇÃO DE EMPREGO

Mais 112 mil postos, apesar da Selic em alta

Apesar de a Selic estar nas alturas (15%), o que dificulta os investimentos, inibe o crédito, enfim sabota a economia, prejudicando acima de tudo a população que mais necessita da ajuda do Estado, a pujança do projeto de democracia social do governo Lula conseguiu, somente em janeiro, gerar mais 112 mil empregos. Nos

últimos 12 meses o país abriu 1,22 milhão de novos postos formais.

Página 4



Entrevista com Fabiana Uehara do CA da Caixa

Página 2



Só restam 10 agências do Santander na RMS

Página 3



Uma Caixa com mais direitos

Segue até amanhã o primeiro turno da eleição que vai definir a representação dos empregados no Conselho de Administração da Caixa. Em entrevista ao **O Bancário**, Fabiana Uehara, candidata à reeleição, fala sobre a trajetória de quase 25 anos na instituição, a experiência no movimento sindical e a atuação como conselheira desde 2024. Ela destaca a importância de levar ao CA a voz dos empregados, defender melhores condições de trabalho e fortalecer um banco 100% público.

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br



O BANCÁRIO – Quem é Fabiana Uehara?

FABIANA UEHARA – Uma empregada da Caixa há quase 25 anos – vou completar agora no dia 12 de março –, que já trabalhou em diversos departamentos dentro da empresa, agência, área-meio, matriz. Passou 13 anos no movimento sindical, ocupando espaços importantes, Sindicato dos Bancários de Brasília, Contraf (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), inclusive exercendo cargo em um órgão internacional, no movimento sindical e, desde 2024, assumiu o papel de Conselheira de Administração. Também sou mãe de dois meninos, um de 17 e um de 3, e ainda tutora de seis gatos.

O BANCÁRIO – O que é o Conselho de Administração?

FABIANA UEHARA – O Conselho de Administração é o órgão máximo dentro da Caixa, de governança, onde os conselheiros votam a estratégia e a política do banco, para onde a empresa quer ir. E aí, depois de aprovada, o Conselho Diretor vai fazer a execução desta estratégia.

O BANCÁRIO – Qual é a importância de ter um empregado no Conselho de Administração?

FABIANA UEHARA – O empregado

Em visita ao Sindicato, Fabiana Uehara fala sobre a importância de ter um empregado no CA Caixa

do eleito tem a responsabilidade de fazer o contraponto na governança do debate, não só financista, mas o que acontece no dia a dia dos trabalhadores. É uma conquista da organização dos empregados para a gente poder, lá na alta Administração, tentar melhorar as condições de trabalho, humanizar a gestão.

O BANCÁRIO – Diante do alto adoecimento da categoria, inclusive dos empregados da Caixa, a saúde também é pauta do Conselho de Administração?

FABIANA UEHARA – O assunto é tratado hoje. Inclusive, a última campanha da Caixa contra o assédio foi criada a partir do Conselho de Administração. Como é que a gente constrói uma Caixa mais forte se as pessoas estão adoecendo? O trabalho é para dignificar o homem. E é que a gente possa ter vida também fora do banco. E como é que a gente constrói esta Caixa tão importante se as pessoas

estão adoecendo? Então, é um trabalho diário, de debate junto à Administração para que a gente tenha efetivamente boas condições de vida dentro da Caixa, de trabalho do dia a dia.

O BANCÁRIO – Por que votar em Fabiana nas eleições?

FABIANA UEHARA – Porque eu fiz um trabalho importante durante estes dois últimos anos, defendendo o banco 100% público e os empregados. Quando defendemos os trabalhadores, defendemos um banco melhor para todos porque a Caixa é construída por cada empregado. Então, para consolidar esse trabalho feito é que eu peço o voto e o apoio dos empregados.

O BANCÁRIO – Como votar em Fabiana Uehara?

FABIANA UEHARA – O colega vai acessar a intranet da Caixa, vai digitar eleição.caixa.gov.br e escolher o número 0001.

Preparação para a campanha salarial

O COMANDO Nacional dos Bancários começa a se preparar para a campanha salarial, que inicia ainda neste semestre com os encontros e conferências regionais. A expectativa é grande diante do aumento exponencial de fechamento de agências, demissões em massa e exclusão dos brasileiros dos serviços essenciais.

O assunto foi tratado pelo Comando em reunião na terça-feira. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, participou. Na

pauta, também estiveram aumento real dos salários; aumento no piso; PLR; saúde, bem-estar e combate ao adoecimento; defesa do emprego frente às novas tecnologias.

Mas, a campanha precisa ir além. A defesa dos direitos passa diretamente pela composição do Congresso Nacional e do Executivo. Por isso, é fundamental garantir vitória da democracia social e eleger parlamentares que tenham como prioridade a defesa dos trabalhadores brasileiros.



Presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, fala de ações para campanha



O Brasil é o país mais afetado pela reestruturação, perdendo 25% da rede

Banco amplia a exclusão

Com o fim da agência Calçada, restarão só 10 unidades em SSA e RM

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AVANÇO da digitalização é apresentado como sinônimo de modernização e eficiência. Mas, para milhares de brasileiros, significa portas fechadas e dificuldades no acesso a serviços

essenciais, como o atendimento bancário. Em Salvador e Região Metropolitana, o Santander escancara a realidade.

Há poucos anos, o banco espanhol tinha 33 agências na capital e RMS. Com o fechamento da unidade da Calçada, previsto para o dia 23, restarão apenas 10 para atender milhares de pessoas. A redução drástica prejudica, principalmente, os mais vulneráveis.

Vale destacar que a agência atende moradores da Cidade Baixa, Liberdade e do Subúrbio Ferroviário. Bairros populosos, com grande circulação de pessoas, idosos, cerca de 60% dos clientes, e pequenos comerciantes que dependem do atendimento presencial para resolver pendências, sacar benefícios e negociar dívidas.

A justificativa faz parte da chamada “reestruturação”, estratégia adotada pelas organizações financeiras. Sob o argumento de eficiência e redução de custos, agências são fechadas e funcionários desligados, enquanto os clientes são empurrados para plataformas digitais.

O problema é que a digitalização não alcança todos de forma igual. Milhões de brasileiros ainda enfrentam limitações de acesso à internet de qualidade, baixa alfabetização digital ou insegurança para operar serviços exclusivamente online.

Brasil debate trabalho digno

O FORTALECIMENTO do trabalho decente, da proteção social e do desenvolvimento econômico estão no centro dos debates da 2ª Conferência Nacional do Trabalho, que ocorre até hoje, em São Paulo. Em meio ao avanço de agendas ultraliberais e ataques a direitos trabalhistas, o encontro reafirma o papel do Estado na garantia de emprego digno, valorização salarial e reconstrução de direitos.

A ideia é consolidar um espaço institucional de formulação de propostas com impacto direto na vida de milhões de brasileiros e a presença do presidente Lula reforça o compromisso da democracia social com a agenda do trabalho e da proteção social.

A Bahia participa do deba-



Sindicato participa de Conferência Nacional do Trabalho, em São Paulo

te após realizar uma das maiores etapas estaduais do país. Representam o Estado o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, além do diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Jerônimo Silva.

A Conferência representa passo fundamental na democratização das relações de trabalho e na construção de um projeto de desenvolvimento que enfrente a precarização e coloque os trabalhadores no centro das decisões.

Ano inicia com saldo positivo

Em janeiro foram gerados 112 mil postos de trabalho

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DEMOCRACIA social mostra resultados concretos para o Brasil. Em janeiro, o país criou 112.334 novos empregos com carteira assinada, segundo dados do Novo Caged divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. O saldo positivo é resultado de 2.208.030 admissões contra 2.095.696 desli-



Na Bahia, foram criados 6.124 postos de trabalho. Trabalhadores satisfeitos

gamentos, elevando o total de vínculos formais para mais de 48,5 milhões.

Os números reforçam que políticas públicas voltadas ao desenvolvimento e à proteção

do trabalho produzem efeitos reais na vida da população. Indústria (54.991 vagas) e construção civil (50.545) lideraram a abertura de vagas, setores estratégicos para o crescimento econômico. Serviços e agropecuária também avançaram, enquanto o comércio apresentou retração pontual.

No recorte estadual, Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul puxaram as contratações. Já no acumulado dos últimos 12 meses (fevereiro de 2025 a janeiro de 2026), o país abriu 1,22 milhão de novos postos formais.



Reconstrução mamária na Bahia

A BAHIA assume protagonismo e avança na garantia da reconstrução mamária pelo SUS. Um Tramita na Assembleia Legislativa um projeto de lei que assegura a cirurgia plástica reparadora da mama para mulheres que sofreram mutilação total ou parcial, além de garantir acesso à informação sobre o procedimento na rede pública estadual.

A proposta determina que a reconstrução seja feita, preferencialmente, de forma imediata à mastectomia, quando houver indicação médica e desejo da paciente. O texto reconhece que o tratamento do câncer de mama não termina na retirada do tumor. A perda da mama atinge autoestima, saúde mental e qualidade de vida — e exige resposta integral do Estado.

O projeto também estabelece que a equipe médica registre

formalmente a orientação sobre o direito à cirurgia e assegure acompanhamento psicológico e multidisciplinar durante a reabilitação. A medida reforça que saúde pública não pode ser fragmentada: deve ser completa, humanizada e centrada na dignidade da mulher.

Embora a reconstrução já seja prevista pelo SUS em casos de câncer, a regulamentação estadual fortalece a efetivação do direito e amplia o acesso à informação, enfrentando uma das principais barreiras — o desconhecimento. Em Salvador, o procedimento já é realizado no Hospital da Mulher para pacientes tratadas na unidade.

Ao transformar em lei a garantia e a transparência do acesso, a Bahia se coloca na vanguarda da defesa da saúde das mulheres.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SUJEIRA MASTER As apreensões dos brasileiros com a guerra no Golfo Pérsico não impedem o andamento das investigações sobre o caso Master. Além da nova prisão de Vorcaro, o STF determinou o sequestro e bloqueio de bens em torno de R\$ 22 bilhões, mais o afastamento de servidores do Banco Central. A apuração do escândalo promete revelar novos crimes e criminosos. Vem mais sujeira.

MEDO BOLSONARISTA Se, como especulam, Vorcaro não resistir à nova prisão, que deve se prolongar, e resolver fazer delação premiada com provas, vai complicar de vez a situação de figurões da extrema direita como os deputados Nikolas Ferreira, Carlos Jordy e Sóstenes Cavalcante, aquele com quem a PF apreendeu R\$ 470 mil. Tem muitos bolsonaristas graúdos morrendo de medo.

DOLOSA CONDUTA Outra evidência da conduta dolosa bolsonarista na dilapidação do erário: enquanto o STF determinava nova prisão do banqueiro Daniel Vorcaro, a Câmara Distrital de Brasília, controlado pelo governador Ibaneis Rocha, autorizava o BRB, em grave crise devido relações fraudulentas com o Master, a contrair empréstimo bilionário, dando como garantia bens públicos.

FRACASSO IMPERIAL Passados seis dias dos bombardeios contra o povo iraniano, os EUA e Israel veem cada vez mais distante os planos iniciais de uma guerra rápida com a mudança do regime dos aiatolás. O alcance e eficiência da resistência do Irã têm surpreendido o mundo todo. Quanto mais demorar o conflito, pior para Trump e Netanyahu, hoje, indiscutivelmente, com as cabeças a prêmio.

ENCRENCA PROFUNDA “Não há como vencermos esta guerra de maneira significativa. Tudo o que os iranianos precisam fazer é sobreviver, e eles vencem. E eu acho que eles vão sobreviver. Então... estamos em profunda encrenca”. O alerta é do professor de Relações Internacionais da Universidade de Chicago, John Mearsheimer. Ai Trump pode sofrer impeachment e até ser preso.